CNseg

Acompanhamento das Expectativas Econômicas

09/11/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe nova deterioração das perspectivas para a economia brasileira, com redução das projeções de crescimento e aumento da inflação esperada para 2027. Após a surpresa com a manutenção da Selic em 13,75% ao ano, a mediana das estimativas passou a indicar estabilidade dos juros até o encerramento de 2026. A combinação de atividade mais fraca e pressões inflacionárias persistentes torna mais desafiador o cenário para o próximo ano.

A decisão do Copom interrompeu o ciclo de redução dos juros e foi acompanhada de uma comunicação que merece atenção. No penúltimo parágrafo, o Comitê destacou simultaneamente o caráter substancialmente contracionista da Selic, a elevação das expectativas de inflação e a desaceleração mais acentuada da atividade doméstica. Essa combinação acende um alerta para o risco de estagflação em 2027, ao sugerir que a perda de dinamismo pode coexistir com dificuldades para controlar a inflação. A consolidação dessa leitura, contudo, dependerá dos esclarecimentos da ata nesta semana, especialmente sobre a persistência dos choques de oferta e a intensidade da desaceleração. Nesse contexto, a projeção do Focus para a Selic ao final de 2026 avançou de 13,50% para 13,75%, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 12,50%.

A piora do cenário inflacionário também apareceu nas projeções do próprio Banco Central divulgadas no comunicado do Copom, que elevou de 3,9% para 4,7% a estimativa para o IPCA de 2027. Os choques relacionados ao petróleo, aos riscos climáticos e à desancoragem das expectativas dificultam a convergência à meta, mesmo com o enfraquecimento da atividade. No Focus, a mediana para o IPCA permaneceu em 5,22% em 2026, mas avançou de 4,76% para 4,90% em 2027. As estimativas para o IGP-M passaram de 6,05% para 6,10% neste ano e de 4,21% para 4,20% no próximo, enquanto as projeções para os preços administrados recuaram de 4,80% para 4,77% em 2026 e aumentaram de 4,44% para 4,50% em 2027.

Nota: Estes comentários não devem ser interpretados como recomendação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em qualquer estratégia de negócios. A CNseg não se responsabiliza por ações tomadas com base nas informações aqui contidas e por eventuais perdas resultantes desses atos. Este material é para uso exclusivo de seus destinatários e não pode ser reproduzido ou redistribuído, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento da CNseg.

Os dados da indústria reforçaram os sinais de desaceleração. A produção recuou 0,8% em setembro, ante expectativa de queda de 0,4%, e acumulou retração de 2,2% no terceiro trimestre frente ao anterior. A surpresa negativa concentrou-se na indústria de transformação, que caiu 1,3% no mês, enquanto a extrativa avançou 1,7%. A queda de 1,9% na produção de bens de capital também sinaliza dificuldades para o investimento. Diante desse quadro, as projeções de crescimento do PIB no Focus recuaram de 1,76% para 1,75% em 2026 e de 1,20% para 1,15% em 2027.

As transações com o exterior apresentaram resultados favoráveis. A balança comercial registrou superávit de US$ 9,3 bilhões em outubro, com crescimento das exportações superior ao das importações, sustentado principalmente pelas commodities industriais, com destaque para o petróleo. O fluxo cambial também foi positivo em US$ 18,2 bilhões, beneficiado pelas entradas comerciais e financeiras. No Focus, o superávit comercial projetado passou de US$ 79,90 bilhões para US$ 80,00 bilhões em 2026 e de US$ 79,80 bilhões para US$ 79,84 bilhões em 2027. A estimativa para o investimento direto no país aumentou de US$ 84,50 bilhões para US$ 85,00 bilhões neste ano, permanecendo em US$ 80,00 bilhões no próximo. Apesar desses resultados, a projeção para o câmbio ao final de 2026 avançou de R$ 5,34 para R$ 5,35 por dólar, enquanto a de 2027 se manteve em R$ 5,40.

Nas contas públicas, as revisões indicaram deterioração adicional. A estimativa de déficit primário de 2026 passou de 0,49% para 0,50% do PIB, enquanto a de déficit nominal aumentou de 8,93% para 8,97%. Para 2027, ambas permaneceram em 0,40% e 8,50% do PIB, respectivamente. A dívida líquida projetada ficou estável em 70,20% do PIB neste ano e avançou de 74,20% para 74,30% no próximo. A perspectiva de juros elevados por mais tempo e menor crescimento dificulta a estabilização da dívida e reforça a importância das sinalizações fiscais para a evolução das expectativas.

Nota: Estes comentários não devem ser interpretados como recomendação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em qualquer estratégia de negócios. A CNseg não se responsabiliza por ações tomadas com base nas informações aqui contidas e por eventuais perdas resultantes desses atos. Este material é para uso exclusivo de seus destinatários e não pode ser reproduzido ou redistribuído, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento da CNseg.

Na agenda econômica desta semana, a terça-feira (10/11) terá a divulgação da ata do Copom, fundamental para aprofundar a leitura sobre o dilema entre inflação persistente e desaceleração da atividade, além da inflação ao consumidor nos Estados Unidos. Na quarta-feira, os dados de serviços e da indústria regional de setembro ajudarão a avaliar o desempenho da economia no terceiro trimestre. Na quinta-feira (12/11), o destaque será o IPCA de outubro. A sexta-feira reunirá as vendas do varejo brasileiro, o PIB da zona do euro e a inflação ao produtor nos Estados Unidos.

Nota: Estes comentários não devem ser interpretados como recomendação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em qualquer estratégia de negócios. A CNseg não se responsabiliza por ações tomadas com base nas informações aqui contidas e por eventuais perdas resultantes desses atos. Este material é para uso exclusivo de seus destinatários e não pode ser reproduzido ou redistribuído, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento da CNseg.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					06/11/26	30/10/26	09/10/26	07/08/26	02/01/26	06/11/26	30/10/26	09/10/26	07/08/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,75%	1,76%	1,85%	1,98%	1,80%	1,15%	1,20%	1,40%	1,52%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,40%	1,40%	1,50%	1,90%	1,40%	0,95%	1,00%	1,10%	1,30%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	1,70%	1,70%	1,72%	2,00%	1,80%	1,30%	1,30%	1,50%	1,64%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	2,65%	2,65%	2,40%	1,51%	2,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,80%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,22%	5,22%	5,22%	5,02%	4,06%	4,90%	4,76%	4,30%	4,22%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	6,10%	6,05%	5,27%	4,47%	3,95%	4,20%	4,21%	4,11%	4,14%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,75%	13,50%	13,25%	13,75%	12,25%	12,50%	12,50%	12,00%	12,00%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,35	5,34	5,15	5,20	5,50	5,40	5,40	5,26	5,28	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	70,20%	70,20%	70,00%	69,90%	70,23%	74,30%	74,20%	73,90%	73,40%	73,77%
3	Conta Corrente (em US$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,00	-67,00	-59,30	-59,35	-59,30	-59,70	-65,00
3	Balança Comercial (em US$ bi)	59,73	28,65	67,49	80,00	79,90	78,88	76,90	66,00	79,84	79,80	79,00	78,00	70,00
3	Investimento Direto no País (em US$ bi)	77,68	37,91	83,31	85,00	84,50	80,00	78,48	74,00	80,00	80,00	79,25	79,70	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,77%	4,80%	4,89%	4,91%	3,73%	4,50%	4,44%	3,84%	3,90%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 06/11/2026

Notas: 1- dados até outubro/26; 2- dados até setembro/26; 3- dados até agosto/26; 4- dados até julho/26; 5- dados até junho/26

Vide nota de referência de período.

Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br